Piometra em cadelas

Autor(res)

Mariana Santos De Miranda
Kalú Sodré Boccato
Poliana Mancin Trentin
Nathalya Sanchez
Heloisa Miranda Pietrolongo
Bruna De Lima Ozorio
Hamyna Almeida
Tamara Andreza Da Silva
Douglas Marques Silva
Victor Augusto Domingos Dias

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS

Resumo

O presente trabalho foi uma revisão bibliográfica baseada em artigos, livros e revistas científicas encontrados em acervo online do Google Acadêmico.
A piometra é uma patologia que acomete o trato reprodutivo das cadelas e que há anos tem se destacado como a principal patologia do trato reprodutivo das fêmeas caninas frequentemente encontrada nas clínicas de pequenos animais.
O desenvolvimento da piometra é precedido pela Hiperplasia Cística Endometrial, que é uma resposta exacerbada e anormal do endométrio à estimulação da progesterona crônica, levando ao acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino associado a uma infecção bacteriana (RICHTER, 2019), responsável pela mortalidade e morbidade das cadelas, podendo ser de cérvix aberta ou fechada (ROS; STRÖM-HOLST; HAGMAN, 2014).
A piometra aberta, apresenta secreção vaginal que pode ser abundante do tipo sanguinolenta a mucopurulenta, enquanto na fechada observa-se distensão e sensibilidade dolorosa abdominal (MARCHETTI, 2020).
Sabe-se que essa disfunção uterina pode estar associada com o desequilíbrio da resposta do endométrio ao uso de progestágenos de longa duração para retardar ou suprimir o estro, com a administração de estrógenos para as cadelas indesejavelmente acasaladas, com as infecções pós inseminação ou pós cópula, com a virulência bacteriana e da resposta imunológica do animal frente a infecção (GARCIA FILHO, 2012).
Com relação a infecção bacteriana que ocorre de forma secundária, a Escherichia coli é a bactéria mais encontrada nas pacientes com piometra, mas não é a responsável por iniciar a patogenia (GARCIA FILHO, 2012).
A piometra é uma emergência médica e deve ser tratada imediatamente pois há risco de endotoxemia e septicemia. Deve-se administrar antibiótico de largo espectro eficaz contra Escherichia coli e é indicada a fluidoterapia intravenosa para a correção de déficits existentes e melhora da função renal do animal. Após estabilização, procede-se para tratamento cirúrgico via ovariohisterectomia e mantém-se a antibioticoterapia por

mais 7 a 10 dias após o procedimento cirúrgico (GARCIA FILHO, 2012).

Com esse trabalho podemos concluir que a piometra é uma patologia potencialmente mortal para as fêmeas, porém evitável desde que os tutores sejam bem direcionados quanto à castração animal e os efeitos negativos do uso de progestágenos a longo prazo e que o melhor método para evitar a cria indesejada é a castração que traz outros benefícios a saúde do animal.